



## Reflexões sobre a fenomenologia de Edmund Husserl como método de pesquisa em educação

*Enilda Rodrigues de Almeida Bueno*  
Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil

*Karla Vitoriano e Silva Almeida*  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Brasil

### RESUMO

Este artigo discute as contribuições epistemológicas da Fenomenologia de Edmund Husserl para Pesquisa em Educação no Brasil. O objetivo deste trabalho é aprofundar os estudos sobre o referencial fenomenológico enquanto teoria e método de investigação nas pesquisas qualitativas em ciências humanas, para responder à seguinte questão: Como a epistemologia fenomenológica a partir do pensamento husserliano, pode contribuir com a pesquisa em educação, de modo a propiciar cientificidade e credibilidade à produção de novos conhecimentos? Apresentamos, primeiramente o precursor da fenomenologia, o projeto de fenomenologia de Husserl, com suas análises sobre a intencionalidade, a cientificidade, a *epoche*, o rigor do método fenomenológico. Adotou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica descritiva, considerando alguns dos principais expoentes do assunto nesta área de estudo, tais como: Husserl (2000, 1996), Merleau-Ponty (2011), Sacrini (2018, 2009, 2004), Gatti (2001), Peixoto (2016), Petrelli (2001), Rezende (1990) e Bueno (2001, 2014), entre outros estudiosos. Longe de esgotar com o tema, compreendemos ser este assunto de extrema importância para a pesquisa em educação no Brasil, creditando a objetividade e a subjetividade a fundamentação da verdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia. Fenomenologia. Pesquisa em educação.

### REFLECTIONS ON EDMUND HUSSERL'S PHENOMENOLOGY AS AN EDUCATION RESEARCH METHOD

#### ABSTRACT

This article discusses the epistemological contributions of Edmund Husserl's Phenomenology for educational research in education in Brazil. The objective of this work is to deepen the studies on the phenomenological framework as a theory and research method in qualitative research in human sciences, to answer the following question: How phenomenological epistemology from Husserlian thought, can contribute to research in education, from in order to provide scientificity and credibility to the production of new knowledge? The methodology used was descriptive bibliographic research, considering some of the main exponents of the subject in this area of study, such as: Gatti (2001), Peixoto (2016), Petrelli (2001), Rezende (1990), Merleau-Ponty (2011), Husserl (2000, 1996), Sacrini (2018, 2009, 2004) among other

scholars Far from exhausting the topic, understanding that this is the subject extremely important for educational research in Brazil and the development of educational processes, there is a need for more in-depth studies.

**KEY WORDS:** Epistemology. Phenomenology. Education research.

## **REFLEXIONES SOBRE LA FENOMENOLOGÍA DE EDMUND HUSSERL COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN**

### **RESUMEN**

Este artículo aborda los aportes epistemológicos de la fenomenología de Edmund Husserl para la investigación en educación en Brasil. El objetivo de este trabajo es profundizar los estudios sobre el referencial fenomenológico, como teoría y método de investigación en los estudios cualitativos en ciencias humanas, para dar respuesta a la siguiente interrogante: ¿cómo la epistemología fenomenológica a partir del pensamiento husserliano, puede contribuir a la investigación en educación, con el fin de dotar de cientificidad y credibilidad a la producción de nuevos conocimientos? Exponemos primeramente el proyecto de fenomenología de Husserl, como precursor de dicha epistemología, con sus análisis sobre la intencionalidad, la cientificidad, la epoche, el rigor del método fenomenológico. Como metodología se recurrió a la investigación bibliográfica descriptiva, tomando como referencia algunos de los principales exponentes en esta área de estudios, tales como: Husserl (2000, 1996), Merleau-Ponty (2011), Sacrini (2018, 2009, 2004), Gatti (2001), Peixoto (2016), Petrelli (2001), Rezende (1990), Bueno (2001, 2014), entre otros autores. Lejos de agotar el tema, entendemos que esta problemática es de suma importancia para la investigación en educación en Brasil, y subrayamos que la objetividad y la subjetividad son el fundamento de la verdad.

**PALABRAS-CLAVE:** Metodología. Fenomenología. Investigación en educación.

### **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa em educação no Brasil remonta à década de 1930 com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), dos estudos de Anísio Teixeira e Lourenço Filho e nas décadas de 1960 a 1980 toma fôlego e se afirma com as ideias dos sociólogos franceses (Bourdieu, Establet, Althusser, entre outros), período denominado como sociologismo educacional (GATTI, 2001; TIBALLI, NEPOMUCENO, 2006).

Essa recente, porém, importante área da produção do conhecimento vem em sua trajetória, permeada por altos e baixos, avanços e estagnações procurando alcançar credibilidade e caráter científico. Esse processo de conquista de espaço e cientificidade no mundo global, onde a positividade e o pragmatismo reinam, pressupõe uma busca constante de novos caminhos que contribuam para a produção do conhecimento científico nas ciências humanas e na educação, com mais rigor, veracidade e cientificidade.

As investigações realizadas nas ciências humanas e sociais tem um perfil com suas especificidades, ou seja, os dados são tomados como parte de um contexto fluente de relações, os quais não se restringem ao aparente, mas contêm, ao mesmo tempo, revelações e ocultamentos. São considerados tanto o conteúdo manifesto das ações e falas quanto o que é latente ou ocultado durante a coleta dos dados. Compreende-se, pois, a pesquisa como uma atividade de busca constante, onde a realidade é transformada a todo instante, razão porque as inquietações, dúvidas e problemas também necessitam ser investigados.

Segundo Minayo (2013, p. 23), a pesquisa é uma [...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. Um movimento de aproximações sucessivas da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. Assim, o modo como a relação sujeito-objeto é analisada, em diferentes concepções teóricas, pela ciência moderna, constituiu-se como elemento preponderante na construção das matrizes do conhecimento.

Dentre as matrizes do conhecimento, consideradas pela ciência moderna, a fenomenologia criada por Husserl caracteriza-se por sua natureza idealista da realidade, por sua busca pela essência mesma das coisas, cujos princípios baseiam-se no rigor acadêmico que exige que a realidade seja apreendida de modo crítico, na intencionalidade que ressalta a consciência como o sujeito do conhecimento, como consciência reflexiva, como consciência enquanto consciência de alguma coisa, na *epoché* que consiste em uma suspensão provisória de nossas concepções e conclusões e na redução eidética, cujo objetivo concentra-se em descrever o fenômeno e não em explicá-lo.

A fenomenologia husserliana, pois, se apresenta como uma corrente filosófica mais preeminente do século XXI, enquanto um dos referenciais teóricos bastante utilizados nas ciências humanas, sendo considerada uma das grandes correntes filosóficas da atualidade e que tem notável influência no processo de produção do conhecimento, tanto na Europa, quanto nas Américas. (LUCKESI; PASSOS, 2004, *apud* BELADELLI, OLIVEIRA, BECK, 2018).

O presente artigo foi realizado valendo-se da pesquisa qualitativa e fenomenológica, fundamentada em referencial teórico baseado em: Merleau-Ponty (2011), Husserl (2000, 1996), Sacrini (2018, 2009, 2004), Gatti (2001), Peixoto (2016), Petrelli (2001), Rezende (1990), Bueno (2001, 2014), entre outros estudiosos, que apresentam contribuições significativas sobre as pesquisas em ciências humanas.

O objetivo deste trabalho é aprofundar os estudos sobre o referencial fenomenológico enquanto teoria e método de investigação nas pesquisas qualitativas em ciências humanas, para

compreender a epistemologia fenomenológica a partir do pensamento husserliano, bem como, de que modo pode contribuir com a pesquisa em educação, propiciando cientificidade e credibilidade à produção de conhecimentos como verdade irreputável. Quer-se, com isso, oferecer os recursos para a compreensão básica de conceitos fundantes desta corrente filosófica, ofertando um léxico para reflexão, posto que a fenomenologia se apresenta como campo de maior relevância na contemporaneidade.

Para tanto, propõe-se uma reflexão sobre a origem e a importância da fenomenologia desde seu precursor, até sua utilidade como método, teoria e prática na pesquisa em educação. Ressaltando dentre as principais dimensões: redução fenomenológica, redução eidética, intencionalidade e rigor. Tais conceitos, coadunam e são pertinentes à pesquisa em educação e suas diversas modalidades e relações.

## **2 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDMUND HUSSERL**

Para que se possa responder à questão proposta neste artigo faz-se necessário uma busca compreensiva sobre o criador e a criatura, ou seja, quem foi o criador, de uma das correntes epistemológica que muito tem se destacado na investigação científica na contemporaneidade e quais os fundamentos dessa corrente, bem como, quais as categorias são essenciais para utilização da fenomenologia como teoria, método e prática de investigação científica.

Edmund Gustav Albrecht Husserl (1859-1938) nasceu em Prossnitz, Morávia, parte do império austro-húngaro, hoje Prostejov, na República Checa, em 08 de abril de 1859. Embora fosse de família judia foi batizado como luterano em 1886. Foi matemático interessando-se por filosofia que viria a lecionar na Halle em 1887, Gotinga em 1901 e em Friburgo de 1916 até sua aposentadoria em 1928. Morreu em 26 de abril 1938 em Friburgo, Brisgóvia.

Edmund Husserl dedica seus estudos inicialmente à matemática, posteriormente passa a assistir, despretensiosamente, as aulas do filósofo Franz Brentano, encontrando nos estudos filosóficos a objetividade que a ciência deve apresentar, pois a filosofia não dá respostas prontas, acabadas, já formuladas, e, segundo Gilles (1993, p. 207) por meio da “fenomenologia em essência, fundamenta-se no dinamismo intencional de uma consciência sempre aberta para o mundo”.

Consciência esta que busca perceber a realidade circundante em sua inteireza, na sua essência, sem pré-conceitos, nem pré-julgamentos, mas estar aberta a novas possibilidades, novos modos de interpretação.

A obra que marca o início da fenomenologia de Husserl, foi publicada entre 1900-1901, “Investigações Lógicas” (dois volumes: 18 e 19) e fundamenta de modo rigoroso as diretrizes para ciências do espírito em contrapartida às ciências naturais. Husserl ainda afirmou, a terceira Investigação como sendo a melhor parte para iniciar a compreensão da fenomenologia. “Para a fenomenologia, todos os conceitos, todos os termos devem permanecer sempre prontos a se modificarem conforme o próprio progresso da análise da consciência e do conhecimento em novos níveis” (GILLES, 1993, p. 207).

A preocupação de Husserl com a ciência constituiu-se como um fator constante em seus estudos e em sua obra. Diante da crise por que passava a Europa e as ciências, relatada por ele no livro *A crise da humanidade europeia e a filosofia* apontou as ramificações da crise, ela era espiritual, cultural, identitária e não se restringia à Europa, mas à civilização ocidental de modo geral. Nesse sentido a fenomenologia surge em meio aos questionamentos, ao modelo metodológico das ciências da natureza considerado como verdade sólida e incontestável e que não eram adequadas às ciências humanas e sociais.

Para Husserl as ciências humanas e sociais distanciaram-se do homem, ao adotarem o método das ciências da natureza, porém o objeto de investigação não era o mesmo, logo a metodologia não poderia ser a mesma. Segundo Peixoto (2016) o racionalismo primava pelo conhecimento que advém do sujeito enquanto que para o empirismo a fonte confiável era a experiência. E para o positivismo buscava-se um conhecimento neutro, objetivo e empiricamente comprovado.

Com a fenomenologia, Husserl procurou superar os reducionismos instituídos pelo cientificismo e pelo tecnicismo, resumindo dialeticamente na estrutura do fenômeno os diversos polos: homem e mundo, sujeito e objeto, existência e significação (PEIXOTO, 2016, p. 10).

A fenomenologia, para Husserl, teria como objetivo estabelecer uma fundamentação objetiva e absoluta para a filosofia e ao mesmo tempo, fazer uma análise da objetividade da consciência. Nesse sentido, Marcus Sacrini (2004, p. 582), afirma que “A fenomenologia realiza um trabalho de elucidação das fontes subjetivas que atribuem legitimidade ao conhecimento objetivo”.

O propósito de Husserl ao criar a fenomenologia foi o de contribuir para a compreensão do mundo e das coisas como estas se apresentam à nossa consciência, permeada pela intencionalidade, captando a essência do objeto que não depende e nem existe fora de si. Ao longo dos quase quarenta anos de sua carreira filosófica, Edmund Husserl desenvolveu a fenomenologia em diferentes versões que foram sendo ulteriormente elaboradas durante seus estudos.

### 3 SOBRE A ORIGEM DA FENOMENOLOGIA

A fenomenologia surge na Europa, em um período no qual essa vivia uma crise em vários aspectos, políticos, econômicos e sociais. Em um contexto histórico permeado pelo sucesso das ciências empíricas, dos experimentos físicos, das invenções tecnológicas e dos mecanismos revolucionários atrelados ao fortalecimento do sistema econômico capitalista. O modelo de conhecimento que mais se desenvolvia e recebia o prestígio da sociedade em geral era o conhecimento prático, desenvolvido pelas ciências naturais, em função do crescimento tecnológico e científico por ele proporcionado.

As inquietações de Husserl sobre a fragilidade das ciências, tanto exatas quanto humanas, em relação à compreensão do objeto, se constituíram enquanto ponto de partida para que a fenomenologia se apresentasse como uma corrente epistemológica cujo fundamento baseado na filosofia proporcionasse um retorno ao *Lebenswelt*, o mundo vivido, a atitude crítica e questionadora que havia sido abandonada pelo espírito objetivista e pelo pragmatismo que caracterizava as ciências de então. (PETRELLI, 2001, PEIXOTO, 2016).

Corroborando nesta perspectiva Sacrini, (2004, p. 578), ao afirmar que

As ciências encontram-se, assim, em estado de imperfeição não somente porque ainda não completaram a exploração de seus respectivos domínios, mas porque falta clareza acerca de suas próprias bases e de como por meio delas o conhecimento posteriormente obtido é justificado. [...] A filosofia, diferentemente das ciências, vai em busca das essências e leis gerais que garantem a legitimidade última do saber. Dessa maneira, ‘somente a investigação filosófica complementa as operações dos cientistas naturais e matemáticos de maneira que o conhecimento teórico puro e verdadeiro se completa.

Por ser matemático, Husserl reivindicava à fenomenologia o mesmo rigor metodológico da ciência, próprio das ciências descritivas ou eidéticas. Sendo a fenomenologia uma ciência eidética seu foco reside na descrição dos fenômenos, dos fatos, das vivências, sua preocupação com o rigor, caminha no sentido de superar os pré-conceitos, as aparências, o imediatismo. (PEIXOTO, 2018).

Ampliando a dimensão do rigor fenomenológico temos que:

O rigor exclui da sua análise todo dado ingênuo no qual vigora acriticamente a objetividade transcendente, cuja possibilidade trata-se justamente de esclarecer. Deve-se partir, assim, dos puros fenômenos, livres de todo pressuposto não clarificado acerca da objetividade investigada. E esses fenômenos devem ser descritos em suas características eidéticas, as quais devem ser atestadas intuitivamente e não como meros conceitos vagos (SACRINI, 2018, p. 89).

Diante dessas inquietações que Husserl possuía, sua missão era buscar assentar os diferentes saberes num mesmo terreno, formulando as bases de uma fenomenologia que possibilitasse, certezas indubitáveis no lugar das dúvidas apresentadas pelo método utilizado pelas ciências naturais. Para Husserl, o filósofo deve buscar uma doutrina universal e absoluta do conhecimento. Husserl aceita então essa missão e coloca como sua meta teórica a busca de um terreno seguro para assentar o saber.

Segundo Levinas (1997, p. 12), Husserl “aspirara a conduzir-nos às primeiras evidências, sem as quais a ciência não seria digna do seu nome”. A partir disso, compreendemos que o objetivo principal da fenomenologia husserliana sempre foi o de oferecer, o terreno que fundamentasse todas as ciências, dando credibilidade e garantia ao ato de pensar. Com isso, Husserl pretendeu superar o positivismo e as explanações metafísicas de seu tempo, tornando a fenomenologia a ciência entre as demais ciências.

De acordo com Gilles (1993) a fenomenologia de Husserl, se identifica com a filosofia de Platão, como sendo

1. Um método de análise descritiva das formas de consciência e da experiência imediata: conceitual, sensível, estática, moral, etc. 2. O principal ponto de referência é a exploração do mundo da vivência ou da vida subjetiva interior. 3. Enfatiza o caráter intencional da consciência sem, no entanto, assumir os pressupostos conceituais das ciências empíricas. 4. Não é uma ciência que se fundamenta em fatos mutáveis como nas ciências empíricas. Estuda e analisa, descreve as características intrínsecas dos fenômenos tais como estes se revelam à consciência. 5. Procura descobrir o conjunto de leis inter-relacionadas da consciência que contempla o fenômeno. 6. A sua dupla preocupação consiste em dar fundamentação objetiva, absoluta, à filosofia e, ao mesmo tempo, fazer uma análise da objetividade da consciência. 7. Será, em primeiro lugar, e antes de tudo, um método de evidenciação, uma filosofia primeira destinada a renovar todos os problemas filosóficos: será o estudo dos fenômenos puros ou absolutos, isto é, uma fenomenologia pura. 8. Pretende descrever com toda fidedignidade, numa atitude penetrante, os fenômenos, as coisas consideradas como puros aparecimentos na consciência (GILLES, 1993, p. 61-62)

Nesse sentido, a fenomenologia se caracteriza como uma ciência pura, eidética, descritiva da realidade, que pode ser considerada como realidade fenomênica, porém, que não se limita apenas à descrição do objeto, mas nos conduz a partir das aparências à essência dos fatos. O termo Fenomenologia é uma palavra de etimologia grega, *phainomenon* que significa “aquele que se mostra”, por conseguinte, a fenomenologia relaciona-se ao estudo do fenômeno. Compreendemos fenômeno enquanto a manifestação da realidade e que se constitui o objeto da investigação se desvelando à nossa capacidade de percepção.

Para além de uma definição do que seja fenomenologia, de um conceito pragmático do termo urge que se tenha uma atitude fenomenológica, com práticas e *modus operandi* que contemplem o processo de produção do conhecimento de elaboração do pensamento científico e que se fundamente na intencionalidade, no rigor e na cientificidade.

#### 4 O MÉTODO FENOMENOLÓGICO EM HUSSERL

O método fenomenológico em Husserl, surge como resposta a essa crise científica e metodológica das ciências naturais, tendo em sua base a motivação e o desejo de renovar as ciências humanas tanto em seu rigor, como também em sua segurança.

O seu pensamento filosófico culminou no desenvolvimento do método fenomenológico que tem como objetivo analisar as questões pertinentes ao ser e a tudo aquilo que o envolve. De um ponto de vista inicial podemos dizer, conforme Levinas, (1997, p. 14), que “Husserl quis apresentar uma filosofia geral do ser e do espírito. Nessa filosofia, o método fenomenológico não é um processo que descobre um certo número de proposições verdadeiras, mas a própria existência dessa filosofia”.

A Fenomenologia descarta o conhecimento de todas as circunstâncias históricas, possíveis ou não, de qualquer orientação prévia, corrente de pensamento, peculiaridade ou particularidade, e se prende ao objeto que nos é dado a conhecer. Por isso, na pesquisa na perspectiva fenomenológica, as relações sujeito e objeto não se separam, não desvinculam, ou seja, estão em constante interação. No método fenomenológico é fundamental a apreensão e compreensão do fenômeno que vai ser desvelado, exige uma relação de interação do sujeito com o objeto até tornar-se “um envolvimento pessoal do pesquisador no mundo-vida dos sujeitos da pesquisa” (FINI, 1997, p. 29).

Na fenomenologia, o objeto é considerado *noema*, isto é, objeto intuído percebido pelo sujeito, que é considerado *noésis*, sujeito intencionado, voltado para alguma coisa ou à volta à coisa mesma. O *noésis* e o *noema* se compõem simultaneamente, em movimento, não há objetos em si, verdades em si, mas sempre em probabilidades e com sentido no horizonte de compreensão do sujeito. A rigor, o que nos interessa é descrever o que queremos dizer, até mesmo quando pronunciamos, por exemplo, a palavra conhecimento.

Para a fenomenologia, o conhecimento não tem sentido se não estiver relacionado às coisas humanas. O conhecimento não é um veredicto, nem um dogma. A fenomenologia não se prende a um único aspecto da realidade, achando que ele é suficiente para conhecer tudo o que existe. A fenomenologia é uma leitura dialética da realidade, entendendo toda a realidade em todos os



seus aspectos: histórico, social, político, sentimental e de vivência do homem (BUENO, 2001, p. 35).

A partir do desejo de ampliar as discussões acerca da fenomenologia e a sua contribuição como trajetória metodológica nas ciências humanas e da Educação levanta-se algumas reflexões sobre esta corrente filosófica e o legado de Edmund Husserl no que se refere ao conhecimento do homem como ser de possibilidades. Quando Husserl, é bastante severo com as ciências e seus fundamentos, afirmando que todas as ciências vivem o estado de imperfeição, Sacrini, (2009, p. 578) esclarece que isso se dá pela falta de clareza acerca de suas próprias bases e de como por meio delas o conhecimento posteriormente obtido é justificado.

Nesse sentido, para Husserl somente a filosofia possui uma visão evidente última da essência das teorias em geral, capaz então de oferecer a clareza acerca da essência das teorias científicas e de seus conceitos básicos. Para Husserl, o filósofo não se contenta com a construção das teorias em vista da solução de certos problemas, de ordem prática ou teórica mas o filósofo questiona qual é a essência da teoria. Busca-se, então, resgatar o elo existente entre ciência e mundo da vida, de modo a subsidiar metodologicamente as pesquisas em humanidades.

Os métodos de legitimação de conhecimentos mediatos, os princípios nos quais se baseiam, nada disse está sistematizado, de forma que falta ainda uma compreensão racional da produção científica conforme suas condições teóricas mais básicas (SACRINI,2018 p. 31).

A fenomenologia como proposta metodológica apresenta-se como um dos caminhos para cientificidade e credibilidade no campo das ciências humanas e sociais, sendo uma possibilidade de rigor para a compreensão do ser humano. Cada método, a seu modo e a seu tempo, juntamente com os pressupostos epistemológicos, oferece caminho a ser seguido que dependerá também da visão de mundo do pesquisador.

Edmund Husserl (1859-1938) propõe à ciência moderna, a Fenomenologia Transcendental, cuja intenção é recuperar a ordem espontânea, o sentido e a orientação da existência humana. Para tanto, é necessário o retorno da subjetividade transcendental expostas nas evidências pré-científicas e pré-lógicas do mundo-da-vida (*Lebenswelt*). Escreveu Husserl em 1937 que na

[...] urgência da nossa vida – ouvimos – esta ciência nada nos tem a dizer. Ela exclui de um modo inicial justamente as questões que, para os homens nos nossos desafortunados tempos, abandonados às mais fatídicas revoluções, são as questões prementes: as questões acerca do sentido ou ausência de sentido de toda esta existência humana (HUSSERL, 2012, p. 3).

Dessa feita é que Husserl acreditava que a fenomenologia seria capaz de se destacar como ciência rigorosa, por ser capaz de distinguir, de revelar a essência pela consciência, pela percepção, pela imaginação e pela interação com o objeto. A fenomenologia é uma ciência rigorosa, mas não exata, uma ciência eidética que procede por descrição e não por dedução. Ela se ocupa de fenômenos, mas como uma atitude diferente das ciências exatas e empíricas. Os seus fenômenos são os vividos da consciência, os atos e os correlatos dessa consciência.

Husserl estaria defendendo um tipo de fundacionismo epistêmico segundo o qual o conhecimento científico seria justificado por remissão, direta ou indireta, a certos princípios ou componentes básicos imediatamente válidos, e esses princípios básicos só seriam fornecidos pela filosofia. Nessa concepção, as ciências seriam incompletas porque lhes faltam os fundamentos que garantiriam o caráter objetivo de todo o edifício do saber. O conhecimento científico, por si só, teria somente o valor de propiciar certas aplicações técnicas, mas não seria racionalmente justificado enquanto a filosofia não desvelasse tais fundamentos (SACRINI, 2009, p. 578).

A fenomenologia vale-se de dimensões que a sustentam e fortalecem a concepção filosófica em sua busca pela compreensão da essência do fenômeno em sua totalidade. Dentre as principais dimensões destaca-se: redução fenomenológica, redução eidética, intencionalidade e rigor. Tais conceitos, coadunam posturas de vida, pertinentes ao processo educacional e suas diversas modalidades e relações.

Entende-se por redução fenomenológica, a capacidade de distanciamento do objeto de investigação, no sentido de procurar se desvencilhar de todo e qualquer preconceito, ou seja, de julgamento e valores internalizados, anteriormente, sobre a compreensão do objeto. “A redução fenomenológica é chamada pelo termo de *epoché* ou *skepse*, que significam suspensão, retenção momentânea, metodológica e estratégica, conduzida pela consciência” (PETRELLI, 2001, p. 19).

A *epoché* se constitui, assim, como uma exigência da fenomenologia que, enquanto método de pesquisa, requer que seja seguida pelo pesquisador. A redução não pode ser entendida como uma negação ou uma limitação. Ela não nega o mundo, apenas temporariamente o coloca entre parênteses, na busca de um desvelamento do objeto, para investigação. Só assim, pode-se atingir a essência das coisas, onde a experiência é descrita, na realidade, como ela se processa, livre de preconceitos (BUENO, 2001).

Husserl pensou a fenomenologia enquanto uma ciência pura, eidética, ou seja, como a ciência das essências universais que se caracteriza pela descrição dos dados, descrever a essência ou a estrutura do fenômeno. A redução eidética é compreendida como “uma análise descritiva das vivências da consciência, da sua relação com o mundo. Essa redução busca descobrir e apreender as essências dos fenômenos”. (BUENO, 2001, p. 47).

Para a fenomenologia a consciência possui um significado para além da concepção que a psicologia apresenta. Consciência não é o fato observável, é por outro lado o sujeito do conhecimento, é o ato de significação das coisas, daquilo que recebe sentido, logo, a consciência é sempre consciência de algo ou alguma coisa, é, portanto, intencionalidade.

A intencionalidade não é sinônimo de ação proposital, mas é o movimento de estender-se, de abarcar alguma coisa; é o movimento da consciência de expandir-se para o mundo e de abarcá-lo nos atos vivenciais e de abarcar esses próprios atos reflexivamente; é o movimento que possibilita imprimir lucidez às coisas (PEIXOTO, 2018, p. 18).

A Fenomenologia, tida como ciência do rigor, é rigorosa por não conter nenhuma afirmação que não esteja absolutamente fundamentada ou plenamente justificada, sendo que tal fundamentação ou justificação não pode ser pautada em pressuposições aceitas como se fossem dadas: tudo deve ser intensamente investigado. A Fenomenologia "não apenas será ciência do rigor como qualquer outra, como deverá ser 'a mais rigorosa e elevada de todas as ciências" (MOURA, 1989, p. 26).

O rigor fenomenológico, foi um dos atributos, que norteou todas as investigações, que estabeleceu o motivo de inspiração; a inquietação que moveu Husserl à busca por uma ciência que compreendesse a realidade tal como ela se nos apresenta. Peixoto (2016, p. 14, 15) afirma que o rigor enquanto categoria fenomenológica direciona-se a um “projeto de refundação da filosofia e das ciências” no sentido de “restabelecer, recuperar, retomar o sentido que foi perdido”, ou seja a filosofia, ao longo de sua história, foi se distanciando do seu objeto, no caso, o mundo humano.

A fenomenologia como uma ciência da *epoché*, eidética, que prima pela intencionalidade e rigor na compreensão da realidade, tem na superação da atitude natural e na tomada de uma atitude fenomenológica, a obrigação de não separar o sentido do ser e o sentido do fenômeno. Bueno (2001) afirma que a fenomenologia propõe, uma epistemologia que busca o entendimento da essência, superando o mundo da fantasia, da aparência. A pesquisa na perspectiva fenomenológica investiga o sentido das vivências da consciência, na sua interação dialética com o mundo.

## 5 A FENOMENOLOGIA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A primeira vez que o termo fenomenologia é utilizado por Husserl foi em sua obra os “Prolegômenos à lógica pura”, publicada em 1900.

Para ser mais preciso, na primeira edição desse texto, o termo só aparece uma única vez, numa nota em que Husserl demarca a especificidade da sua investigação ao excluir do campo da psicologia “a fenomenologia descritiva da experiência interna”. Em seguida, Husserl explica o sentido desse novo tipo de investigação: “entendo por fenomenologia uma doutrina pura eidética [*reine Wesenslehre*] das experiências vividas” (HUSSERL, 1975, *apud* SACRINI, 2009, p. 591).

Cabe à fenomenologia descrever as experiências vividas, mas não como experiências factuais desenroladas causalmente no fluxo temporal e sim como experiências puras, quer dizer como formas ou essências de estruturas noéticas independentes de sua realização empírica (SACRINI, 2009).

O processo de produção do conhecimento científico se efetiva a partir da proposta de investigação do objeto para a consolidação da ciência, e esta foi uma das preocupações de Husserl. Ele “acreditava que a fenomenologia seria capaz de se destacar como ciência rigorosa, por ser capaz de distinguir, de revelar a essência pela consciência, pela percepção, pela imaginação e pela interação com o objeto” (BUENO, 2001, p. 26).

Impelido a propor uma filosofia que primasse pelo rigor científico e metodológico nas ciências humanas, tal qual nas ciências da natureza, bem como a compreensão do objeto em sua essência, que se dá por meio do olhar aguçado do pesquisador, foi que a fenomenologia se constituiu e tem sido amplamente adotada enquanto uma epistemologia que se preocupa com as estruturas subjetivas puras, isto é, com as essências intencionais que se correlacionam com as verdades objetivas.

Nesse sentido a fenomenologia, desde seu surgimento, vem se configurando enquanto uma dessas correntes, porém não simplesmente mais uma concepção teórica, mas aquela que se propõem dar conta da justificação do objeto de estudo, com o rigor e cientificidade, presentes nas ciências da natureza e tão necessários às ciências humanas. “[...] Husserl almeja o seguinte resultado: ‘a delimitação [*Aussonderung*] de uma ciência nova e puramente teórica que constitui toda técnica do conhecimento científico e possui o caráter de uma ciência *a priori* puramente demonstrativa” (SACRINI, 2019, p. 29).

Assim, sendo a fenomenologia se dá em virtude de seu caráter descritivo, por apresentar uma crítica filosófica, por meio da descrição subjetiva da essência do objeto investigado. No entanto, Husserl ressalta que uma disciplina puramente descritiva não se caracteriza como científica, daí que a fenomenologia deve ser exercida como crítica filosófica, pois oferece um complemento ao projeto de fundamentação do conhecimento científico.

O resultado das análises das investigações sobre pesquisa em educação, segundo Bueno (2018, *apud* TEIXEIRA, KOCHHANN, PORTO, 2018), demonstra a necessidade de ressignificar

o processo de formação inicial e continuada e isso não é uma realidade verificável somente no Brasil, mas se estende por outros países no mundo. É evidenciado a urgência em aplicar, métodos rigorosos e que deem conta da subjetividade humana, que compreendam a essência do fenômeno e que busquem com rigor e eticidade a verdade na formulação de conhecimentos científicos em Ciências Humanas.

É grande a preocupação em se fazer da pesquisa em educação, uma pesquisa científica de fato, no âmbito das Ciências Humanas. Como veremos, esta preocupação é marca daqueles que investigam a educação no Brasil, seja pela necessidade que se faz implícita a qualquer pesquisa nesta área das ciências, seja porque a educação se mostrará como um objeto ainda mais delicado a ser investigado. Para Bernadete Gatti (2002),

nem tudo que se faz sob a égide de pesquisa educacional pode ser realmente considerado como fundado em princípios da investigação científica, traduzindo com suficiente clareza suas condições de generalidade e simultaneamente de especialização, de crítica e de geração de uma problemática própria, transcendendo pelo método não só o senso comum, como as racionalizações primárias (GATTI, 2002, p. 10).

Também segundo essa mesma autora a pesquisa científica, especificamente, em educação no Brasil se desenvolveu seguindo modismos metodológicos oriundos da Europa e Estados Unidos, apresentando um sentido pragmático em relação à escolha dos problemas de pesquisa e ao mesmo tempo imediatista, ou seja, de apontar um modelo de solução das questões prementes, acarretando um empobrecimento teórico.

O sentido pragmático e de um imediatismo específico observável nos estudos feitos na área educacional reflete-se na escolha e na forma de tratamento dos problemas. Esses problemas oriundos de práticas profissionais, são tratados, em geral, nos limites de um recorte academicista discutível em seus alcances (GATTI, 2001, p. 76).

Rezende (1990) nos alerta para o que ele denominou de artificialismo dos métodos científicos, uma vez que a fragilidade no rigor em determinadas pesquisas provoca um distanciamento em relação à sua significância, pertinência e relevância. Nesse sentido ele questiona: “Que sentido tem fazermos pesquisas insignificantes e irrelevantes?” (1990, p. 70).

A produção do conhecimento nessa perspectiva só reforça a necessidade, sobretudo no desafio de se subverter a essa ordem científica-técnica, que a Educação e outras ciências modernas devem empreender seus esforços para evidenciar as dimensões objetivas e subjetivas, como um modo de ser essencialmente humano. Isso significa problematizar os resquícios positivistas de se pensar e fazer a educação, reassumindo com a Fenomenologia Transcendental, a atitude basilar de reencontrarmos o caminho até o mundo-da-vida como solo originário.

Enquanto o positivismo e o empirismo creem na possibilidade do conhecimento científico neutro, a fenomenologia propõe a retomada da humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito objeto. Para a fenomenologia, o que interessa não é o fato em si, mas o seu sentido, que não é particular, pois é construído por um núcleo de significação e depende do fenômeno estudado, do espaço, da história, da política e outros. Bueno faz a seguinte afirmação:

A fenomenologia busca a compreensão das essências das coisas e do mundo. Percebe-se, pois, a teoria do conhecimento, na relação sujeito-objeto, como uma relação de mútua determinação, de mútuo condicionamento, pois o ato de conhecer não é uma determinação só do sujeito ou só do objeto, mas de ambos. Dessa forma, a fenomenologia promove o encontro do homem com o mundo e do homem com os outros homens (BUENO, 2001, p. 19).

Dessa forma, as contribuições da fenomenologia para as ciências humanas, em especial na pesquisa em Educação são apropriadas e de extrema importância. Ela é um dos caminhos para a compreensão e para o debate, na tentativa de captar as múltiplas relações e determinações do fenômeno educacional. Capaz, também, de compreender as estruturas subjetivas puras, isto é, como as essências intencionais se correlacionam com as verdades objetivas.

Uma descrição propriamente fenomenológica não se contentará em dizer de que maneira estão sendo dadas as respostas, mas de que outras maneiras elas poderiam ou deveriam ser dadas. De qualquer forma, porém, para ser provocante, uma descrição deve pôr em evidência o sentido como sendo para o sujeito, diante do qual este último se sinta provocado à alternativa do engajamento consciente e livre ou da alienação, embora sabendo que sua correspondência não será necessariamente plena ou perfeita (REZENDE, 1990, p. 25-26).

A fenomenologia torna-se, nessa perspectiva, um importante referencial, pois nos possibilita compreender as múltiplas relações, e assim, pensar a realidade de modo rigoroso, compreendendo e interpretando seu sentido e significado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a fenomenologia em suas indicações rigorosas, tal como defendidas por Husserl, uma investigação educacional deve constituir-se como intencional, pautada no método fenomenológico que busca a compreensão da essência e da subjetividade humana, em sua totalidade. Para tanto apresentamos no mínimo, os seguintes momentos, que são, por conseguinte fundantes para ressignificar as pesquisas em educação na perspectiva fenomenológica: redução fenomenológica, redução eidética, intencionalidade e rigor.

O que se pretendeu com esta discussão foi buscar contribuições da epistemologia fenomenológica para a pesquisa e em especial a pesquisa em educação no Brasil. É certo, no entanto que esta é uma reflexão que engrossa as muitas pesquisas já realizadas nesta área do conhecimento e cujo objetivo é romper com as limitações, imediatismos e os reducionismos na construção do conhecimento científico educacional.

Acreditamos ter ampliado as discussões acerca da fenomenologia, como trajetória metodológica nas ciências da Educação, ao realizar as reflexões aqui apresentadas sobre esta corrente filosófica e o legado de Edmund Husserl, isso nos permite afirmar que, o caminho que devemos seguir nas pesquisas em educação, referente a produção de conhecimento, precisam priorizar à cientificidade e ao rigor, a intencionalidade, a subjetividade, o mundo vivido, a redução eidética. Todos esses critérios, permitiram a Husserl, idealizar uma filosofia, capaz de possibilitar às ciências humanas o mesmo rigor e fundamentos das ciências da natureza.

Assim, entendemos que a pesquisa em educação deve se pautar por um método, um rigor, e ser capaz de se preocupar com sua efetividade e capacidade de atuação humana individual e social, tendo em vista que sua aplicação é dessa natureza e sempre contextualizada a partir do mundo vivido. Esse método de investigação científica e filosófica se preocupa mais com o deixar falar e transparecer os sentidos e significações da consciência, descrevendo sua lógica interna, sem se preocupar muito com sua explicação mediante teorias e conceitos pré-formados dogmaticamente.

Nesse sentido, a fenomenologia se caracteriza como uma ciência pura, eidética, descritiva da realidade, que pode ser considerada como realidade fenomênica, porém, que não se limita apenas à descrição do objeto, mas nos conduz a partir das aparências às essências dos fatos. A fenomenologia busca estabelecer uma doutrina eidética, quer dizer, uma teoria *a priori* dos componentes de um certo domínio, no caso, do domínio da subjetividade pura. O que de fato interessa, são as essências intencionais que se correlacionam com as verdades objetivas, para fundamentação do conhecimento científico, nas pesquisas educacionais.

A fenomenologia revela-se como um campo filosófico, que precisa ainda ser desbravado com maior rigor, nas pesquisas em educação, tendo em vista as suas possíveis contribuições, pois essas ainda não parecem ter sido de fato aproveitadas em sua potencialidade metodológica. Cogitamos essa pretensão para as pesquisas em Educação e ressaltamos que o projeto filosófico da fenomenologia não se apresenta findado em Husserl, entretanto se mostra como um método que pode ser utilizado por diferentes pesquisadores em diferentes áreas.

Porém, no campo originário da atividade humana, acredita Husserl, lidamos com seres e situações valorativamente apreendidos. Isso configura uma estrutura intersubjetiva para

garantir a possibilidade de uma discussão acerca dos valores que embasam a atividade teórica Educacional de um ponto de vista não-reducionista.

Conforme já elucidado no corpo deste trabalho, reafirmamos que a fenomenologia de Husserl se apresenta como uma possibilidade teórica e metodológica para ampliar as pesquisas em ciências da educação, ao propor recolocar o humano no centro das preocupações e ao mesmo tempo voltar às próprias coisas, aos fenômenos investigados, no mundo vivido (Lebenswelt).

## REFERÊNCIAS

BELADELLI, E. M. N.; OLIVEIRA, Franciele Thaís de; BECK, E. M. C. As matrizes epistemológicas da produção do conhecimento. *Revista ConSensu*, n.2, 2018. Disponível em: <http://uespar.edu.br/search/revista-consensu-volume-ii-C-416>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BUENO, E. R. de A. Fenomenologia a volta às coisas mesmas. In: PEIXOTO, A. J. *Interações entre Fenomenologia e Educação*. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.

BUENO, E. R. de A. *Fenomenologia e a ressignificação do trabalho docente*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GATTI, B. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.

GILES, T. R. *Dicionário de filosofia: termos e filósofos*. São Paulo: EPU, 1993.

HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2000.

HUSSERL, E. *A crise da humanidade européia e a filosofia*. Porto Alegre: EDI PUCRS, 1996.

LEVINAS, E. *Descobrimos a existência com Husserl e Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GOTO, T. A. *O fenômeno religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4.ed., São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social – teoria, método e criatividade*. 21.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



PEIXOTO, A. J. *Interações entre fenomenologia e educação*. 2.ed., Campinas, SP: Alínea, 2014.

PEIXOTO, A. J. (org.). *Fenomenologia e formação*. Curitiba: CRV, 2016.

PETRELLI, R. *Fenomenologia teoria, método e prática*. Goiânia: ECG, 2001.

REZENDE, A. M. de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

SACRINI, M. Lições do mundo-da-vida: o último Husserl e a crítica ao objetivismo. *Scientiae Studia* v. 2, n. 3, p. 355-372, 2004. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v2n3/a03v2n3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

SACRINI, M. O projeto fenomenológico de fundação das ciências. *Scientiae Studia* v. 7, n. 4, p. 377-393, 2009. São Paulo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662009000400003>. Acesso em: 20 set. 2021.

SACRINI, M. *Cientificidade na fenomenologia de Husserl*. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

SADALA, M. L. A. *A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida: uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau Ponty*. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/fenomenologia-husserl-merleau-ponty.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

MOURA, C. A. R. *Crítica da razão na fenomenologia*. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1989.

TIBALLI, E. F. A.; NEPOMUCENO, M. de. (Coords). *Pensamento educacional brasileiro*. Goiânia: Editora PUC de Goiás, 2006.

## **SOBRE AS AUTORAS**

*Enilda Rodrigues de Almeida Bueno* possui Pós-Doutorado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG), Doutorado em Educação e Mestrado em Educação Brasileira (UFG), Especialização em Matemática e Linguagem para as Séries do Ensino Fundamental e Graduação em Pedagogia (UFG). É membro do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação Docente e Interdisciplinaridade (UEG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas CAOIDES – Artes, Filosofia e Ciência: o pensamento como heterogênesse (UFG). Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: [enildabueno@ufg.br](mailto:enildabueno@ufg.br)

ORCID: 0000-0003-4596-720X

*Karla Vitoriano e Silva Almeida* é Doutoranda em Educação (PUC-GO); Mestre em Letras (UFT); Especialista em Ciências da Natureza (UnB), em Docência do Ensino Superior (UEG) e em Administração Educacional pela (USO). É graduada em Ciências Biológicas e em Pedagogia (UFG). Atualmente é professora efetiva, de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás.

ORCID: 0000-0002-6894-7909

E-mail: [karlavitoriano@yahoo.com.br](mailto:karlavitoriano@yahoo.com.br)

*Recebido em 17 de abril de 2022.  
Aprovado em 28 de julho de 2022.  
Publicado em 05 de setembro de 2022.*